

## Por que eu, oh Senhor? Jó e a questão do sofrimento

*Why me, o Lord?  
Job and the question of suffering*

Douglas Thackray\*



Traduzido por Nilo E. Gardin do original em inglês *Why me? O Lord – Job and the question of suffering. Perspectives, September-November 2016; 3-6. Douglas Thackray*. Publicado com autorização do autor e da Revista Perspectives.

\*Sacerdote aposentado da Comunidade de Cristãos, atualmente vivendo em Falmouth (Reino Unido). No período de 1993 a 2014 ele atuou em São Paulo e Florianópolis.

\*Retired priest of The Christian Community living in Falmouth, UK.

Como um sacerdote aposentado, fiz parte de uma equipe de visitantes hospitalares prestando cuidado pastoral. Em uma visita, passei meus olhos sobre os leitos hospitalares e vi a enfermaria cheia. Eu me ative a um homem de cinquenta e poucos anos, e fui até seu leito. Ele sussurrou: "Ontem, o médico me contou que eu tenho um câncer terminal. Por que eu, pastor, por que eu?" Ele perguntou, segurando suas lágrimas. Ele sentia que havia sido condenado à morte. Ele via sua vida varrida para longe conforme olhava para um futuro onde ele simplesmente não estaria lá assistindo seus filhos crescerem, nem para segurar a mão deles quando atravessassem a estrada. Sua vida já havia acabado. Seu clamor era um entre muitas centenas de pessoas no mundo que naquele dia específico subitamente descobriram que um alçapão havia sido aberto debaixo de seus pés e que eles estavam caindo no desconhecido terrível, bradando enquanto caíam "por que eu?"

O livro de Jó se concentra totalmente nessa questão. Jó, o bom e fiel servo de Deus, sofreu perdas e tormentas além da resistência humana. Ele exigia que Deus respondesse à sua pergunta "por que eu?" Na história de Jó testemunhamos como ele descobre a capacidade de transformar a dor em justiça, não só para si mesmo, mas como um caminho para todos aqueles que, confiando no Espírito, buscam entender o que está por trás do sofrimento. A história de Jó é importante por essa razão.

As a retired priest, I have become part of a team of hospital visitors giving pastoral care. On one visit, the ward was busy as I swept my eyes over the beds. I caught the attention of a man in his early fifties, and I went over to his bed. He whispered "Yesterday I was told by the doctor that I had terminal cancer. Why me, minister, why me?" he asked, holding back his tears. He felt that he had been given a death sentence. He saw his life swept away as he looked into a future where he simply would not be there watching his children growing up, nor to hold their hand as they skipped down the road. His life was already over. His cry was one among many hundreds of people in the world who on that particular day had suddenly found that a trap door had opened from under their feet and that they were falling into the terrifyingly unknown, calling out as they fell "Why me?"

The book of Job focuses wholly on this question. Job, God's good and faithful servant, suffered losses and torments beyond human endurance. He demanded that God answer his question "Why me?" In Job's story we witness how he discovers the capacity to transform pain into justice, not only for himself, but as a path for everyone who, trusting in the Spirit, seeks to understand what lies behind suffering. Job's story is important for this reason.

O drama começa no céu. Os anjos se apresentam a Deus, reunidos em torno do trono. Entre eles está Satanás que parece estar bastante à vontade neste ambiente celestial. Deus conversa com ele, mencionando as virtudes de seu verdadeiro e devoto servo Jó, que teme a Deus e evita o mal. Satanás não se impressiona. Ele pede a permissão de Deus para testar Jó, tirando-lhe tudo o que ele possuía e expondo-o a testes que certamente o arrebentarão. A permissão é concedida. Jó, o homem mais rico do Oriente, perde todas as suas posses e perde também seus filhos que perecem. Surpreendentemente, Jó não perde a fé. Ele exclama, contrariando as admoestações de sua esposa, "O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1: 21).

Tendo falhado em quebrar a fidelidade de Jó a Deus, Satanás reaparece no céu agora pedindo permissão para infligir a Jó furúnculos da cabeça aos pés. Deus concorda com isso, com a ressalva de que deve lhe poupar a vida. "Então Satanás saiu da presença do Senhor e impôs a Jó feridas dolorosas da cabeça aos pés." O texto continua: "Então Jó tirou um pedaço de cerâmica quebrada e raspou-se com ele, enquanto estava sentado entre as cinzas". Ele descreve a si mesmo como estando coberto por vermes e crostas e que sua pele está partida e ulcerada. Sua esposa lhe diz: "Você ainda se mantém firme com sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra", ao que ele responde: "Você está falando como uma mulher tola (doida); temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?" (Jó 2: 7-10).

Na reação de Jó à sua situação, discernimos dois estados de espírito contrastantes: por um lado, aceitação e, por outro, tiradas de raiva dirigidas contra a injustiça de Deus. Ele lamenta:

Se for perverso, aí de mim! E se for justo, não ousou levantar a cabeça; farto estou da minha ignomínia; e olho para minha miséria. Porque, se a levanto, tu me caças como a um leão feroz e de novo revelas poder maravilhoso contra mim. Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; reveses e lutas se sucedem contra mim. Pois, por que me tiraste da madre? Ah! Se eu morresse antes que olhos nenhuns me vissem! Teria eu sido como se nunca existira e já do ventre teria sido levado à sepultura. Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento, antes que eu vá para o lugar de onde não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte (Jó 10: 15-21).

Tendo chegado ao ponto de desespero absoluto, ele é provocado ainda mais pelos seus chamados consoladores. Eles o acusam de orgulho espiritual e de ser um pecador que não aceita o julgamento de Deus. Jó contesta esses argumentos com mais um ataque à injustiça de Deus.

Embora eu seja irreprensível, não me preocupo comigo mesmo. Eu desprezo minha própria vida; é tudo o mesmo para mim. É por isso que eu digo: Ele destrói tanto o íntegro quanto o perverso (Jó 9: 21-22).

*The drama begins in heaven. God is giving audience to his angels who have gathered around the throne. Among them is Satan who appears to be quite at ease in this heavenly environment. God converses with him, remarking on the virtues of his true and devout servant Job who "fears God and shuns evil." Satan is unimpressed. He asks God's permission to test Job by stripping him of all that he owns and exposing him to trials that are sure to break him. Permission is granted. Job, the wealthiest man of the East, loses all his possessions and also his children who perish. Astonishingly Job does not lose his faith. He exclaims, countering his wife's admonitions, "God gives and God takes away. Blessed be the name of the Lord" (Job 1: 21).*

*Having failed to break Job's fidelity to God, Satan reappears in heaven now asking for permission to inflict Job with boils from his head to his toes. God agrees to this with the proviso that he should spare his life. "So Satan went out from the Lord and inflicted Job with painful sores from his head to his feet." The text continues "Then Job took out a piece of broken pottery and scraped himself with it, as he sat among the ashes." He describes himself as being clothed by worms and scabs and that his skin is broken and festering. His wife says to him "Are you still holding on to your integrity? Curse God and die", to which he replies "You are talking like a foolish woman; shall we accept good from God and not trouble?" (Job 2: 7-10).*

*In Job's reaction to his plight we discern two contrasting moods: on the one hand, acceptance and on the other, tirades of anger directed at God's injustice. He laments:*

*If I hold my head high, you stalk me like a lion and display your awesome power against me. You bring new witnesses against me and increase your anger towards me, your forces come against me wave upon wave. Why did you bring me out of the womb? I wish that I had died before any eye saw me, if only I had never come into being, or had been carried straight from the womb to the grave. Are not my few days almost over? Turn away from me that I can have a moment's joy, before I go to the place of no return, to the land of gloom and deep shadow (Job 10: 15-21).*

*Having reached the point of utter despair, he is provoked even further by his so-called comforters. They accuse him of spiritual pride and of being a sinner who does not accept God's judgment. Job counters these arguments with yet another attack on God's injustice.*

*Though I am blameless, I have no concern for myself. I despise my own life; it is all the same to me. That is why I say, He destroys both the blameless and the wicked (Job 9: 21-22).*

Alguns dizem que o mal está aí para fazer o bem maior se manifestar no homem. Se isso é verdade, podemos encontrar essa transformação em Jó? Como vimos, ele está sujeito a uma crescente escala de sofrimento, luto, depressão, raiva, desespero, confronto. No entanto, ele passa por todas essas terríveis provações para ser agraciado com a iluminação da glória de Deus, que o cura de suas feridas. Vamos observá-lo novamente quando ele reflete sobre sua condição:

Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado, e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova? Até quando não apartarás de mim tua vista? Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva? Se pequei, que mal te fiz, ó Espreitor dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado? (Jó 7: 17-20).

Algo parece ter mudado em Jó: tratando Deus como uma pessoa, ele está começando a encontrar seu próprio centro no meio de toda a incerteza. Rudyard Kipling capta esse estado de espírito em seu poema Se:

Se és capaz de manter tua calma, quando, todo mundo ao teu redor  
Já a perdeu e te culpa,  
Se és capaz de crer em ti mesmo quando todos duvidam,  
E para esses, no entanto achar uma desculpa.

Ao afirmar sua inocência, Jó se mantém de pé pela autenticidade de seu eu interior, que está ancorado em Deus. Ele descobriu a realidade que Santo Agostinho descreveu: "Deus é mais eu do que eu mesmo". Isso indica que Deus está revelando a Jó novos aspectos de seu ser que até então lhe eram desconhecidos.

Eu não negarei minha integridade até morrer. Manterei a minha retidão e nunca a deixarei ir, a minha consciência não me censurará enquanto viver (Jó 27: 6).

No desenrolar dos acontecimentos, ele começa a ver que o que está sucedendo com ele é parte de um plano divino.

Em sua contemplação solitária, estendendo a mão, ele percebe que não pode fazer essa transição sozinho. Ele sabe que a distância entre Deus e ele é grande demais para ser unicamente superada por ele mesmo. "Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há que me dê a mão?" (Jó 17: 3). Em resposta a esta pergunta, a Jó é dada a gloriosa revelação do amor redentor de Cristo.

Mesmo agora meu testemunho está no céu, meu advogado está no alto. Meu intercessor é meu amigo, enquanto meus olhos derramam lágrimas a Deus em nome do homem. Ele pleiteia com Deus como o homem pleiteia por seu amigo (Jó 16: 19).

*Some say that evil is there to bring out the greater good in man. If this is true, can we find this transformation in Job? As we have seen, he is subjected to an ever increasing scale of suffering, mourning, depression, anger, despair, confrontation. Nevertheless, he comes through all these terrible trials to be graced with the illumination of God's glory which heals him from his wounds. We join him again when he reflects on his condition:*

*What is man that you make so much of him? That you give him so much attention, that you examine him every morning, and test him every moment, will you never look away from me or let me alone even for an instant. If I have sinned what have I done unto you, oh watcher of men! (Job 7: 17-20).*

*Something seems to have changed in Job: by treating God as a person, he is beginning to find his own centre in the midst of all the uncertainty. Rudyard Kipling captures this mood in his poem, If.*

*If you can keep your head when all about you  
Are losing theirs and blaming it on you,  
If you can trust yourself when all men doubt you,  
But make allowance for their doubting too...*

*In affirming his innocence, Job is standing by the authenticity of his inner self which is anchored in God. He has discovered the reality that St Augustine described: "God is more myself than I am myself". This intimates that God is revealing to Job new aspects of his being which hitherto were unknown to him.*

*I will not deny my integrity till I die. I will maintain my righteousness and never let go of it, my conscience will not reproach me for as long as I live (Job 27: 6).*

*In the unfolding of the events he begins to see that what is happening to him is part of a divine plan.*

*In his solitary contemplation, reaching out, he realizes that he cannot bring about this transition on his own. He knows that the gap between God and himself is too great to be bridged solely by himself. "Who will put up security for me?" (Job 17: 3). In response to this question Job is given the glorious revelation of Christ's redeeming love.*

*Even now my witness is in heaven, my advocate is on high. My intercessor is my friend, as my eyes pour out tears to God on behalf of man. He pleads with God as man pleads for his friend (Job 16: 19).*

Tendo recebido a promessa do amor de Cristo em seu coração, lágrimas de alívio se derramam; alívio com o pensamento de que o amigo e advogado não está lá somente para ele, mas para todos aqueles que precisam de cura. Este é o momento de iluminação de Jó, seu renascimento. Paulo resumiu essa experiência séculos mais tarde: "Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura, o velho se foi. O novo veio" (II Cor. 5: 17).

Agora que Jó teve um encontro com seu "amigo", ele aproveita a oportunidade para conseguir um ponto de apoio para escalar ao céu. Jó sabe que Deus lhe deu a revelação para que ele possa agora se aproximar do trono para ouvir sua palavra curativa que traz paz e alegria em seu coração atormentado.

Eu sei que o meu redentor vive e que no final ele se levantará sobre a terra. Depois que minha pele foi destruída, ainda na minha carne eu verei a Deus. Eu mesmo o verei, com meus próprios olhos, e não outros. Como meu coração anseia em mim (Jó 19: 25-27).

O assunto sofrimento e a justiça de Deus nunca podem ser esgotados. No Evangelho de São João, Cristo fala sobre este tema quando seus discípulos lhe perguntam se o cego de nascimento era assim por causa de seus pecados ou dos pecados de seus pais. Jesus responde:

A cegueira não provém de seu pecado nem de seus pais, mas sim para que o trabalho do divino nele se manifeste (João 9: 3).

Dizem que nenhuma explicação externa dá conta de tornar compreensível o sofrimento no mundo; mais que isso, o sofrimento atua para trazer uma transformação na alma que leva à experiência do divino, um tesouro dourado e um segredo íntimo.

Nós havíamos começado com o clamor do homem diagnosticado com câncer; para terminar, voltamos às enfermarias onde sou constantemente surpreendido e cheio de admiração pelos pacientes. Uma senhora mais velha teve previamente uma perna amputada. Agora ela retornou para enfrentar uma cirurgia bastante arriscada. Enquanto ela estava sendo conduzida de cadeira de rodas ao longo do corredor pelos porteiros, ela me deu um aceno desprendido e sorriu para mim de uma maneira que demonstrava sua confiança total sobre o que iria acontecer. Pensei que eu podia ver naquele sorriso a glória de Deus revelada nela.

*Having received the pledge of Christ's love in his heart, tears of relief well up; relief at the thought that the friend and advocate is not only there for him but for everyone who needs healing. This is Job's moment of illumination, his rebirth. Paul summed this experience up centuries later: "Therefore if anyone is in Christ he is a new creation, the old has gone. The new has come" (II Cor. 5: 17).*

*Now that Job has had an encounter with his "friend", he seizes the opportunity to get a foothold to climb into heaven itself. Job knows that God gave him the revelation so that he can now approach the throne to hear his healing Word that brings peace and joy into his tormented heart.*

*I know that my redeemer liveth and that in the end he will stand upon the earth and after my skin has been destroyed yet in my flesh I will see God. I myself will see him, with mine own eyes, and not another. How my heart yearns within me (Job 19: 25-27).*

*The subject of suffering and God's justice can never be exhausted. In the Gospel of St John, Christ speaks on this theme when his disciples ask him whether the man born blind was this way because of his sins or the sins of his parents. Jesus answers:*

*The blindness does not stem from his sin nor from his parents but rather that the working of the divine in him is to become manifest (John 9: 3).*

*We are told that no outer explanation suffices to account for the suffering in the world; rather that suffering works to bring about a transformation in the soul which leads to the experience of the divine, a golden treasure and an intimate secret.*

*We began with the cry of the man diagnosed with cancer; to finish, we return to the wards where I am constantly surprised and filled with admiration for the patients. An older lady had previously had a leg amputated. Now she had returned to face a life-threatening operation. As she was being wheeled along the corridor by the porters she gave me a nonchalant wave with her hand and smiled at me in a way that spoke of her complete trust about what was going to happen. I thought that I could see in that smile the glory of God revealed in her.*

*(The passages quoted are taken from the New International Version of the Bible.)*